

ADOLESCENTES: PROPOSTA DE INCLUSÃO NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Rita Carneiro Rios¹; Gêla Angélica Fonseca¹; Izabel Moreira da Mata¹; Jeane Cardoso Vitório¹; Maria Cremilda¹; Maria Fernanda Aderne Almeida²

A segunda década de vida compreendida entre dez e dezenove anos, definida como adolescência é marcada pelo desenvolvimento dos aspectos biológicos, psicológicos, sociais e jurídicos, contudo a necessidade de saúde de tal faixa etária não pode ser analisada de maneira generalizada. As variações desses aspectos inerentes a este ciclo de vida exigem políticas públicas específicas para que assim as variabilidades do adolescente sejam atendidas na sua integralidade. Desde a 42^a Assembléia Mundial da Organização de Saúde ficou preconizado que o cuidado com a saúde de adolescentes e jovens é uma estratégia fundamental para a melhoria da população como um todo. Assim propostas de caráter educativo identificam situações problemáticas e a partir da participação coletiva propõe as intervenções cabíveis. O estatuto da Criança e do Adolescente aprovado nacionalmente desde 1990 reforça e torna obrigatória a viabilidade de políticas de saúde que promova o desenvolvimento incondicional, sem prejuízo da liberdade e da dignidade da criança e o adolescente. Este estudo se propõe então a seguinte indagação: Porque os adolescentes não se adequam a nenhum programa da Unidade de Saúde da Família proposto pelo Ministério da Saúde? Tem ainda como objetivo geral identificar as necessidades de saúde do adolescente dentro da proposta da saúde coletiva em uma Unidade Saúde da Família em Cruz das Almas - Bahia, no segundo semestre de 2009. E por objetivos específicos: investigar o(s) motivo(s) pelo (os) qual (is) os adolescentes não aderem aos programas da saúde da família; averiguar os padrões sócio-culturais dos adolescentes da área adstrita; estabelecer vínculo que possibilite a troca de confiança na relação profissional de enfermagem – paciente e integrar a unidade de saúde da família uma agenda específica que atenda as necessidades de saúde sem exposição social. Neste contexto, buscando alcançar os objetivos propostos, realizar-se-á uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, exploratória, na qual inicialmente será realizada uma entrevista estruturada no período de 10 a 20 de Fevereiro de 2010, com adolescentes que freqüentam a Unidade de saúde da família (USF), nesse período. Posteriormente às entrevistas, far-se-á a categorização das informações. Espera-se, dessa forma, que o estudo possa contribuir de forma significativa e elucidativa no processo de inclusão dos adolescentes na Unidade de saúde. Integrando-os aos programas específicos, interagindo na desmistificação do ser adolescente atendido numa USF.

Palavras-chave: Acolhimento; integralidade; assistência de enfermagem.

¹Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Maria Milza - FAMAM.

²Enfermeira; Preceptora do estágio curricular da Faculdade Maria Milza - FAMAM e orientadora do projeto. nandaaderne@hotmail.com